BERTA GLEISER RIBEIRO (1924-1997)

LUCIA HUSSAK van VELTHEN
Museu Paraense Emílio Goeldi

Em princípios dos anos 80, em uma reunião da ABA no Rio de Janeiro, o cativante sorriso de Berta convidava a visitar a exposição "Os índios das Águas Pretas". Esta exposição, talvez a primeira das que organizou posteriormente envolvia, como as demais, a comunicação clara e objetiva de aspectos da vida indígena, assim como a discussão de temas amazônicos relacionados a uma preocupação ecológica, mas que transmitiam uma perspectiva otimista de um futuro de harmonia em que os povos indígenas teriam um importante papel a cumprir. Nesta ótica, foram montadas, com grande repercussão, "Brasilidades" na Casa França-Brasil em 1998, e "Amazônia Urgente" em 1990, a qual, acompanhada de um livro do mesmo nome, itinerou pela Estação Carioca no Rio de Janeiro, pelo Centro Cultural São Paulo, em Brasília e pelo Centro Cultural Tancredo Neves em Belém.

Berta nasceu a 2 de outubro de 1924 em Beltz, Romênia em uma família judia. Anos depois, em princípios da década de 30, o pai Motel, acompanhado das duas filhas, Jenny e Berta (a caçula), estabeleceu-se como comerciante no Rio de Janeiro. Desta mudança e como ocorre com os que vêm de outras plagas, a porção romena de Berta era eminentemente desbravadora. Esse sentido foi exercido, por um lado, em inúmeras pesquisas de campo que se iniciaram em 1949-1951 quando, recém-casada com Darcy Ribeiro, passou a acompanhá-lo. A esse respeito, e como bem descreve Maria Stella Amorim, "de seu amor por Darcy adveio a paixão pela antropologia" e as viagens multiplicaram-se até quase o fim da sua vida.

As primeiras visitas foram dirigidas aos Kaingang no sul; depois vieram os Kadiweu e Terena no Mato Grosso; em seguida os Kaapor no Maranhão. No alto e médio rio Xingu esteve entre os Yawalapiti, os Kayabi, os Juruna, os Araweté e os Asurini. Essa experiência, assim como as relações pessoais com os índios xinguanos, Berta recuperou nas páginas do "Diário do Xingu", pois preocupava-se, na época, em detalhar "um quadro de impressões e reflexões" filtradas pelo seu modo de ver e sentir.

As viagens a campo continuaram e em diferentes épocas esteve entre os Tukano e Desâna na região do alto Rio Negro. Nas aldeias do rio Tiquié trabalhou por longos anos com Luis Lana e seu pai Firmiano Lana, apoiando ainda suas iniciativas de redação e ilustração de mitos, materializadas no livro *Antes o Mundo Não Existia. A mitologia heróica dos índios Desâna*. As pesquisas altorionegrinas deram origem a seu último livro, elaborado enquanto persistiu a grave moléstia cerebral que a matou em 17 de novembro de 1997. *Os Índios das Águas Pretas*, publicado em 1995, aborda temas relacionados à ecologia e cultura material, centrais em seu trabalho, com o intuito, em suas palavras, de "suscitar a reflexão sobre a criatividade das culturas indígenas, sobre o saber ecológico do índio e sobre o legado indígena brasileiro, transmitido para milhões de interioranos". Sempre ficou patente em seus escritos e em seu discurso o quanto Berta prezava de modo especial os Desâna, dentre todos os grupos indígenas que conheceu.

Quando não estava em campo, Berta refugiava-se em seu escritório, no seu apartamento em Copacabana. Esse escritório constituía o seu verdadeiro local de "estar-no-mundo", onde a máquina de escrever que manejava com perícia, herança dos tempos de datilógrafa em São Paulo, ocupava um lugar de destaque. Desta máquina tudo brotava: os artigos, os livros, as cartas... A correspondência de Berta era um capítulo à parte. Sua dedicação para que nada ficasse sem resposta, fez dela uma aficcionada, *avant la lettre*, do correio eletrônico, mas com um toque muito pessoal, afetivo, traduzido por cartões postais de outrora, retratando índios, e que enviava ocasionalmente a seus interlocutores. Ainda no escritório, as estantes repletas refletiam as aquisições, o intercâmbio e uma produção que alcançou nove livros e mais de quarenta artigos publicados, uma vida devotada ao estudo das culturas indígenas.

O sentido de desbravamento, anteriormente aludido, e sua vocação intrínseca para abrir trilhas do conhecimento, Berta os exerceu com maestria no campo da

elaboração de instrumentos para os estudos de cultura material. Os mais antigos encontram-se em *Bases Para uma Classificação dos Adornos Plumários dos Índios do Brasil*, datado de 1957. Outros artigos sobre este aspecto da vida material indígena e também a respeito da arte dos trançados e da tecelagem podem ser encontrados nas páginas dos volumes da *Suma Etnológica Brasileira*, que organizou e editou, integralmente, e que representam muito mais do que a tradução de partes do *Handbook of South American Indians*, visto que, juntamente com o *Dicionário do Artesanato Indígena*, constituem bases metodológicas e classificatórias indispensáveis nas pesquisas de cultura material e na documentação etnomuseológica dos acervos etnográficos.

Licenciada em 1953 em História e Geografia na Faculdade de Filosofia, atualmente incorporada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, Berta esteve exilada no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru, onde, e desde sempre, trabalhou na organização da documentação etnográfica de Darcy Ribeiro. Retornando ao Brasil em 1974, apresentou projeto ao então Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) com o apoio institucional do Museu Nacional. Em 1980, obteve o doutorado em Antropologia Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Professor Amadeu Lanna. Sua tese de doutorado, intitulada *A Civilização da Palha*, representa um dos mais completos estudos da cestaria indígena, alto xinguana e alto rionegrina, abordando aspectos tecnológicos, produtivos e estéticos dessas artes. A análise comparativa dessas produções lança luzes sobre o sistema de trocas existente no Parque Nacional do Xingu e no alto Rio Negro.

Institucionalmente, esteve associada ao Museu Nacional e Museu do Índio, onde atuou como pesquisadora e como formadora de coleções etnográficas. A formação de acervos de bens materiais dos grupos indígenas que estudava constituía um de seus interesses capitais, pois como alguns dos estudiosos de cultura material, Berta lia objetos e os colecionava. Em sua casa, armazenava cuidadosamente um acervo de, aproximadamente, quinhentas peças pacientemente reunido ao longo dos anos e com contribuições de Darcy Ribeiro e Eduardo Galvão. Essas peças destinavam-se a viabilizar um projeto de "Museu do Índio" a ser implantado na capital federal. O interesse colecionista foi estendido a outros museus, através de doações, como foi o caso do Museu Paraense Emílio Goeldi que recebeu de Berta uma importante coleção Asurini.

Paralelamente, empenhou-se na promoção e publicação de estudos museológicos, a despeito de seu baixo prestígio, porque acreditava que esses estudos permitiam apoiar a causa indígena e porque encarava os museus enquanto um meio de educação pública.

A familiaridade na leitura e classificação de objetos levou Berta a enveredar pelos caminhos pouco trilhados da antropologia da arte no livro *Arte Indígena, Linguagem Visual*, publicado em 1989. Embora permanecendo fiel à sua característica eminentemente etnográfica que compreendia uma aversão às teorizações e aos textos rebuscados, este livro constituiu-se na sua mais complexa abordagem dos "conteúdos e significados das manifestações estéticas do índio brasileiro, através da análise de casos concretos" como informa o prefácio.

Em meados da década de 80, Berta prestou concurso e se tornou professora adjunta do Departamento de Antropologia do Museu Nacional. Como professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ministrou aulas no curso de Pós-Graduação em História da Arte, nas disciplinas de "Arte indígena no Brasil" e "Cultura material e arte étnica", e orientou alunos nos temas de sua especialidade. Na orientação, incutia o entusiasmo pelo conhecimento dos estudos de cultura material e o exemplo de seu trabalho inspirava a todos uma busca qualitativa. Tive a ventura de estar entre aqueles a quem Berta auxiliou e encorajou de diversas maneiras.

Os caminhos percorridos por Berta Ribeiro sempre foram amplos porque vastos eram os seus interesses: antropologia, ecologia, museologia, arte e sua principal especialidade, a cultura material indígena. Entretanto, para si mesma, as concepções eram parcas, o sustento sóbrio, pois a generosidade, o dar e dar-se aos outros pautavam o cotidiano. A identidade múltipla, acompanhava seus interesses: romena de nascimento, mineira de coração, índia por vocação.

BIBLIOGRAFIA DE BERTA RIBEIRO

Artigos em catálogos

1980. A arte plumária dos índios Urubus-Kaapor. *Arte Plumária do Brasil — catálogo*. São Paulo: Museu de Arte Moderna. pp. 26-28.

1983. Contributi Indigeni alla Cultura Contemporanea. *Indios del Brasile. Culture che Scompaiono*. Roma: Soprintendenza Speciale al Museo Preistorico ed Etnografico Luigi Pigorini. pp. 29-32.

1984. Arte gráfica Kadiwéu. *Arte e Corpo: Pintura sobre a pele e adornos de povos indígenas brasileiros — catálogo*. Rio de Janeiro: FUNARTE. pp. 39-46.

1984. Arte gráfica Juruna. *Arte e corpo: Pintura sobre a pele e adornos de povos indígenas brasileiros — catálogo*. Rio de Janeiro: FUNARTE. pp. 75-82.

1995. Arte indígena: Linguaggio visuale. *I Segni del Tempo: Identità e mutamento. Arte, cultura e storia di tre etnie del Brasile*. Roma: Edizioni Seam. pp. 89-112.

Artigos em periódicos nacionais

1957. Bases para uma classificação dos adornos plumários dos índios do Brasil. *Arquivos do Museu Nacional* 43: 59-128.

1978. O artesanato indígena como bem comerciável. *Ensaios de Opinião* 5: 68-77.

1979. Arte Indígena, linguagem visual. *Ensaios de Opinião* 7: 101-110.

1980. Possibilidade de aplicação do "critério de forma" no estudo de contatos intertribais, pelo exame da técnica de remate e pintura de cestos. *Revista de Antropologia* 23: 31-67.

1982. A Oleira e a Tecelã: O papel social da mulher na sociedade Asurini. *Revista de Antropologia* 25: 25-61.

1983. Araweté: A índia vestida. *Revista de Antropologia* 26: 1-38.

1985a. Museu: Veículo comunicador e pedagógico. *Revista Brasileira de Pedagogia* 66(152): 77-98.

1985b. Tecelãs Tupi do Xingu: Kayabí, Jurúna, Asuriní, Araweté. *Revista de Antropologia* 27-28: 355-402.

1986. Os Estudos de Cultura Material: Propósitos e métodos. *Revista do Museu Paulista* 30: 13-41.

1987a. (Em co-autoria com T. Kenhíri) Chuvas e constelações. *Ciência Hoje* 36: 26-35.

1987b. Museu do Índio, Brasília. *Cadernos RioArte*, 3 (7)

1989. Museu e Memória. Reflexões sobre o colecionamento. *Ciências em Museus* 1(2): 109-122.

1990a. Cultura Material: Objetos e símbolos. *Ciências em Museus* 2: 17-2.

1990b. Perspectivas Etnológicas para Arqueólogos: (1957-1988). *BIB- Anpocs* 29.

1991a. (Em co-autoria com T. Kenhíri) Chuvas e Constelações: Calendário econômico dos índios Desâna. *Ciência Hoje, Volume especial Amazônia*. pp. 14-23.

1991b. Literatura Oral Indígena: O exemplo Desâna. *Ciência Hoje, Volume especial Amazônia*. pp. 32-41.

1992. Coleções Museológicas: Do estudo à exposição. *Ciências em Museus* 4: 73-4.

Artigos em periódicos estrangeiros

1981. O artesanato cesteiro como objeto de comércio entre os índios do alto rio Negro, Amazonas. *América Indígena* 61(2): 289-310.

1986. La vannerie et l'art décoratif des Indiens du Haut Xingu, Brésil. *Objets et Mondes, Revue du Musèe de l'Homme* 24(1-2): 57-68.

1991. Ao vencedor, as batatas. Plantas ameríndias oferendas à humanidade. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Fascículo 1-4, 31 (Homenagem a Ernesto Veiga de Oliveira): 99-112.

1993. Les Poupées Karajá. *La revue de la céramique et du verre* 68: 34-35.

1995. Parque Indígena de Xingu: Laboratorio de intercambio cultural. *Artesanias de América* Cuenca 46-47: 117-30.

Capítulos de Livros

1959. (Em co-autoria com J. C. de Melo Carvalho) "Curare: A weapon for hunting and warfare". In *Curare and Curare-like Agents* (D. Bovet et alii, orgs.). Amsterdam. pp. 34-59.

1983a. "Artesanato Indígena: Para que, para quem?" In *O Artesão Tradicional e seu Papel na Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: FUNARTE/INF. pp. 11-48.

1983b. "O Índio Brasileiro: Homo faber, homo ludens. In *A Itália e o Brasil Indígena*. Rio de Janeiro: Index Editora. pp. 13-23.

1985. "Artesanato Indígena: Porque e para quem?" In *As Artes Visuais na Amazônia: Reflexões sobre uma visualidade regional*. Belém: FUNARTE/SEMEC. pp. 23-42.

1986a. "A Arte de Trançar: Dois macroestilos, dois modos de vida". In *Suma Etnológica Brasileira* II: Tecnologia Indígena (D. Ribeiro, org.). Petrópolis: Vozes/FINEP. pp. 283-313.

1986b. "Glossário dos Trançados". In *Suma Etnológica Brasileira* II: Tecnologia Indígena (D. Ribeiro, ed.). Petrópolis: Vozes/FINEP. pp. 314-22.

1986c. "Artes Têxteis Indígenas do Brasil". In *Suma Etnológica Brasileira* II: Tecnologia Indígena (D. Ribeiro, org.). Petrópolis: Vozes/FINEP. pp. 351-89.

1986d."Glossário dos Tecidos". In *Suma Etnológica Brasileira* II: Tecnologia Indígena (D. Ribeiro, org.). Petrópolis: Vozes/FINEP. pp. 390-96.

1986e. "A Linguagem Simbólica da Cultura Material". In *Suma Etnológica Brasileira* III: Arte Índia (D. Ribeiro, org.). Petrópolis: Vozes/FINEP. pp. 15-28.

1986f. "Bases para uma Classificação dos Adornos Plumários dos Índios do Brasil". In *Suma Etnológica Brasileira* III: Arte Índia (D. Ribeiro, org.). Petrópolis: Vozes/FINEP. pp. 189-226.

1986g. "Desenhos Semânticos e Identidade Étnica: O caso Kayabi". In *Suma Etnológica Brasileira* III: Arte Índia (D. Ribeiro, org.). Petrópolis: Vozes/FINEP. pp. 265-86.

1987. "Visual Categories and Ethnic Identity: The symbolism of Kayabi Indian basketry (Mato Grosso, Brasil)". In *Material Anthropology: Contemporary approaches to material culture* (Reynolds e Stott, orgs.). Washington, D.C.: University Press of America. pp. 189-230.

1988a. "Semantische Zeichnungen und Ethnische Identität: Das Beispiel der Kayabi". In *Die Mythen Sehen. Bilder und Zeichen vom Amazonas* (Mark Munzel, org.). Museum für Volkerkunde, Band 14: 391-450.

1988b. "Die Bildliche Mytologie der Desâna". In *Die Mythen Sehen. Bilder und Zeichen vom Amazonas* (Mark Munzel, org.). Museum für Volkerkunde, Band 14: 243-77.

1992a. "A Mitologia Pictórica dos Desâna". In *Grafismo Indígena: Estudos de antropologia estética* (Lux Vidal, org.). São Paulo: Nobel. pp. 35-42.

1992b. "As Artes da Vida do Indígena Brasileiro". In *Índios no Brasil* (Luiz Donisete Benzi Grupioni, org.) Brasília: MEC. pp. 135-44.

1992c. (Em co-autoria com L. H. van Velthem) "Coleções Etnográficas: Documentos materiais para a história indígena e a etnologia". In *História dos Índios no Brasil* (Manuela Carneiro da Cunha, org.). São Paulo: FAPESP/Cia. das Letras. pp. 103-14.

1993. "Os Padrões Ornamentais do Trançado e a Arte Decorativa dos Índios do Alto Xingu". In *Karl von den Steinen: Um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: EDUSP. pp. 563-89.

1995. "A Contribuição dos Povos Indígenas à Cultura Brasileira". In *A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus* (Aracy Lopes da Silva e Luís D. B. Grupioni, orgs.). Brasília: MEC/MARI/UNESCO. pp. 197-220.

Livros

1957. (Em co-autoria com Darcy Ribeiro). *Arte Plumária dos Índios Kaapor*. Rio de Janeiro: Seikel. 154 pp.

1979. *Diário do Xingu*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 265 pp.

1983. *O Índio na História do Brasil*. Rio de Janeiro: Global (Coleção História Popular 13). 125 pp.

1985. *A Arte do Trançado dos Índios do Brasil: Um estudo taxonômico*. Belém: MPEG. 185 pp.

1987. *O Índio na Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro: Unibrade/UNESCO. 186 pp.

1988. *Dicionário do Artesanato Indígena*. Belo Horizonte: Editora Itatia/EDUSP. 343 pp.

1989. *Arte Indígena, Linguagem Visual*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia/EDUSP. 186 pp.

1990. *Amazônia Urgente: Cinco séculos de história e ecologia*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia. 272 pp.

1995. *Os Índios das Águas Pretas: Modo de produção e equipamento produtivo*. São Paulo: Cia das Letras/EDUSP. 269 pp.

Textos inéditos

1980. *A Civilização da Palha: A arte do trançado dos índios do Brasil*. Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado. 590 pp.

1988. *Classificação dos Solos e Horticultura Desâna*. 18 pp.

1994(?). *Índios do Brasil: 500 anos de resistência. Ms.*